

**AMBIENTES NATURAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORAR, SENTIR E  
RESSIGNIFICAR.**

Letícia Munhoz Vellozo<sup>1</sup>  
Fernando Donizete Alves<sup>2</sup>  
Aline Sommerhalder<sup>3</sup>

**RESUMO**

Considerando que a Educação Infantil é um campo recente de discussões em nosso país e que a primeira infância ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento de uma criança, esse trabalho busca valorizar práticas pedagógicas relacionadas ao contato dos pequenos com ambientes e elementos naturais. As crianças são seres potentes e é fundamental que a escola esteja atenta a elas para garantir o seu desenvolvimento integral. Partindo desse princípio, é possível perceber que as crianças são ávidas exploradoras e gostam de observar e interagir com tudo que está ao seu redor. Dessa forma, esse trabalho busca reconhecer e destacar a importância dos ambientes e elementos naturais no cotidiano e nas práticas escolares de uma instituição de Educação Infantil para ampliar as interações, enriquecer as práticas pedagógicas e oferecer possibilidades de descobertas e imaginação, estimulando a criatividade. O texto reflete sobre o uso dos ambientes naturais nas escolas de Educação Infantil e discute as suas possibilidades educativas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ambientes Naturais; Natureza; Criança; Interações.

**ABSTRACT**

Considering that early childhood education is a recent field of discussions in our country and that early childhood occupies a fundamental place in the development of a child, this work seeks to value pedagogical practices related to the contact of the little ones with environments and natural elements. Children are powerful beings and it is essential that the school is attentive to them to ensure their integral development. Based on this principle, it is possible to perceive that children are avid explorers and like to observe and interact with everything around them, so this work seeks to recognize and highlight the importance of environments and natural elements in daily life and in school practices of an early childhood education institution to expand interactions, enrich pedagogical practices and offer possibilities for discovery and imagination, stimulating creativity. Aiming to reflect on the use of natural environments in kindergarten schools and, consequently, discuss their educational possibilities.

**Keywords:** Child Education; Natural Environments; Nature; Child; Interactions.

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil, Prefeitura Municipal de São Carlos – SP e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação – UFSCar. <http://lattes.cnpq.br/5663159381076383>

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. <http://lattes.cnpq.br/3812723309905378>

<sup>3</sup> Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. <https://lattes.cnpq.br/4775432120371947>

## 1. Introdução

A Educação Infantil, fundamental para o desenvolvimento integral da criança, se tornou, com a Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013), obrigatória a partir de quatro anos de idade, sendo o acesso à Educação Básica um direito público subjetivo. Desde então, a Educação Infantil e o acesso à escola para as crianças pequenas tem recebido novos olhares e significados, além de novas exigências e atribuições. Partindo da legislação vigente, encontrada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, possui como propósito o desenvolvimento integral da criança, ou seja, seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, social e intelectual, oferecendo possibilidades para que a criança se desenvolva potencialmente.

No entanto, considerando a realidade educacional brasileira, em que muitas escolas de Educação Infantil acabam por manter as crianças em ambientes fechados e reduzidos, grande parte do tempo sentadas e submetidas a longas jornadas de atividades, focando apenas no desenvolvimento cognitivo, percebe-se que há uma ausência de condições favoráveis para que se envolvam com o processo de ensino e aprendizagem, bem como interajam com os diferentes ambientes escolares. (BARROS, 2018)

Neste contexto, o trabalho parte de uma pesquisa de Mestrado, *stricto sensu*, que aborda a temática dos ambientes e elementos naturais como um dos eixos estruturantes da prática educativa na Educação Infantil e do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Entende-se que um ambiente agradável e sem limitações é imprescindível para que a criança se desenvolva com qualidade, além de materiais adequados e atraentes que estimulem e desafiem as infâncias. Dessa forma, para que a criança tenha condições de agir, criar, explorar e ressignificar conhecimento, é fundamental que o ambiente esteja preparado para recebê-la. Como afirma Montessori (2019, p.130),

O segredo da criança, pelo contrário, está escondido apenas pelo ambiente.  
É sobre o ambiente que é preciso agir para liberar as manifestações infantis:

a criança encontra-se num período de criação e expansão, e basta somente abrir-lhe a porta.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, considera-se que o espaço das escolas de Educação Infantil deve propiciar os deslocamentos e movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referências das turmas e à instituição (BRASIL, 2010), além de apontar que o trabalho educativo deve levar em consideração o contexto e o entorno em que a escola está inserida como ambiente de aprendizado: os biomas e territórios em que se situam e a diversidade sociocultural dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular traz, como direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a participação ativa das crianças na escolha dos ambientes e a exploração dos elementos da natureza, a partir do *Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*. Dessa forma, as práticas educativas podem trabalhar com os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, ampliando os conhecimentos das crianças sobre do mundo físico (BRASIL, 2018).

Assim, pensar em ambientes escolares, ambientes naturais e infância é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a criação, a imaginação, a experimentação, o brincar e as interações, considerando a importância do ambiente escolar bem estruturado, cuidado e planejado. Por esse motivo, o objetivo a que esse trabalho se propõe é refletir sobre o uso dos ambientes naturais nas escolas de Educação Infantil e, por consequência, discutir suas possibilidades educativas.

O presente texto fundamenta-se em uma pesquisa caracterizada como qualitativa, à medida que envolveu caráter social e interpretativo, se construindo por meio das interações com outras pessoas, com base em suas perspectivas históricas e sociais. Como afirma Creswell (2010), ouvir o que as pessoas dizem e observar o que fazem em seu ambiente é fundamental para a construção da pesquisa qualitativa.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados foram, inicialmente, a seleção dos participantes: crianças de quatro e cinco anos, que fazem parte de uma turma de uma escola particular de Educação Infantil, previamente selecionada, localizada no município de São Carlos. A instituição, em seu espaço, conta com ambientes naturais. A coleta de dados se efetivou por meio da observação participante, uma vez que esse método aproxima o pesquisador de seu objeto. E os registros foram feitos em forma de diários de campo e também fotografias que não revelam a identidade das crianças. Posteriormente tem-se a discussão parcial dos dados e as considerações finais.

## **2. Ambientes Naturais e sua Importância na Organização do Ambiente Escolar**

O presente trabalho assume como objeto central de estudo o ambiente escolar e, de forma mais específica, os ambientes e elementos naturais presentes na escola como um dos eixos estruturantes da prática educativa na Educação Infantil e, conseqüentemente, do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As escolas de Educação Infantil devem ser estruturadas e muito bem planejadas para atender às crianças. É necessário que o projeto arquitetônico dialogue com o projeto pedagógico e, juntos, contribuam para a construção de uma prática de respeito, pautada na valorização das linguagens das crianças. Por esse motivo, é fundamental que a arquitetura considere a filosofia, a forma de pensar e os diálogos entre todos os envolvidos com a educação.

O ambiente escolar deve contar com cores, luzes, cheiros e sons, criando um ambiente multissensorial e com características diferentes que se alterem ao longo do tempo, como os elementos naturais, além também dos estáticos. Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016, p.316):

As estruturas, os materiais escolhidos e sua organização atraente, conforme disposta pelos professores, tornam-se um convite aberto à exploração. Tudo é cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções. Esse processo envolve

todos em diálogo e oferece ferramentas, materiais e estratégias conectadas com a organização do espaço para estender ou relançar essas ideias, combiná-las ou transformá-las.

De acordo com Ceppi e Zini (2013), o espaço escolar deve ser agradável, acessível, flexível, sereno, manipulável e possuir fluidez, pois deve proporcionar qualidade e intensidade nas relações por meio das experiências que oferece aos estudantes. É importante que a escola, em seu papel de formação, respeite identidades diversas, exponha as produções das crianças e permita que a realidade atual esteja presente em suas práticas. Nesse sentido, a escola seria “[...] um todo formado por diferentes partes em harmonia, equilibradas”. (CEPPI e ZINI, 2013, p.35)

Ao tratarmos o ambiente escolar, sua estrutura e organização, assim como sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, é pertinente pensarmos também nos espaços e/ou elementos naturais que comporta, conseqüentemente, os animais que são atraídos por eles, como por exemplo, espaços gramados, árvores, flores, insetos, pássaros entre outros.

Na escola participante da pesquisa é possível perceber a grande quantidade de ambientes e elementos naturais. A instituição é arborizada, possui dois tanques de areia amplos, todos cercados por grandes árvores, em sua extensão apresenta uma área de mata ciliar com riacho, plantas de diversas cores, espécies e tamanhos, além de uma grande área gramada, com pequenos morros que permitem a exploração das crianças. Devido à área natural, é possível encontrar pássaros de diferentes espécies, insetos e também lagartos, além de diversas frutas e flores. Esses ambientes naturais estão próximos das crianças, tanto fora da sala de aula, quanto no parque, no trajeto entre uma atividade e outra e em tantos outros espaços que ultrapassam o da Educação Infantil<sup>4</sup>. Dessa forma, as possibilidades de interação e contato com a natureza são diversas, tanto partindo do seu próprio interesse, quanto nas atividades pedagógicas.

---

<sup>4</sup> A escola atende, no mesmo prédio, crianças da Educação Infantil a partir de três anos de idade, até a terceira série do ensino médio.

De acordo Edwards, Gandini e Forman (2016), a luz natural e materiais com características que mudam ao longo do tempo – elementos naturais – são extremamente importantes para as crianças.

O infeliz resultado, como visto em muitas creches e em muitas escolas para crianças pequenas, tem sido um conjunto de condições físicas desencorajadoras, especialmente a falta de luz natural e de espaços abertos. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p.317)

Compreender que as vivências e experiências práticas são fundamentais para o trabalho com as crianças pequenas e que a natureza, o desenvolvimento, o brincar e o imaginário estão intimamente relacionados, é indispensável na prática pedagógica. Segundo Piorski (2016, p.10):

[...] o mundo tem cor, que o mundo tem cheiro, que o mundo faz um monte de barulho diferente. Que o mundo é bom de pegar, e que para ser mais completo e feliz é fundamental que vivamos isso. Que sintamos isso.

A “Teoria das Peças Soltas”, proposta por Simon Nicholson aponta que as peças soltas estimulam a criatividade e a imaginação, então, quanto mais peças soltas no ambiente, mais criativa será a brincadeira. A relação da criança com a natureza permite que os instrumentos entre o homem e suas ações sejam os elementos naturais – ou as ditas peças soltas –, como galhos, folhas, flores, terra, água, pedras, entre outros (NICHOLSON, 1971).

Essa relação promove sensações diversas e permite que a criança explore seu corpo por meio dos sentidos, tocando em diversos elementos e percebendo as suas texturas, sentindo os diversos cheiros que encontramos na natureza, enxergando as mais variadas cores e ouvindo seus sons, que podem ser de animais até do vento tocando nas folhas. Esta vivência pode ser uma experiência interna, sensível e completa, que permite o envolvimento e o desenvolvimento das crianças, além de despertar a importância do cuidado e da preservação ambiental.

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e

ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana. (MEIRELLES, 2015, p.64)

Considerando os documentos brasileiros sobre Educação Infantil citados anteriormente, bem como Ceppi e Zini (2013), a escola deve permitir que as crianças tenham contato com a área externa, sendo essa considerada como ambiente natural. Em área externa, as crianças devem ter possibilidades de notar o comportamento das formas físicas, ou seja, da água, da terra, do vento, entre outras. A fonte de luz natural deve estar presente nas escolas para que a criança seja capaz de sentir o exterior, por isso é extremamente importante que sejam estruturadas e planejadas de forma adequada. Como afirmam Ceppi e Zini (2013, p.61), “É importante que as crianças sintam-se em harmonia com o ambiente do lado de fora da escola e que elas estejam cientes das mudanças que ocorrem”.

Pensar em diálogo, ambientes escolares, ambientes naturais e infância é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a criação, a imaginação, a experimentação, o brincar e as interações, considerando a importância do ambiente escolar bem estruturado, cuidado e planejado.

Nesse sentido, a pesquisa buscou ressignificar o uso dos ambientes naturais nas escolas, sendo eles pequenos ou grandes. Contribuindo para a formação da criança e auxiliando no cuidado atencioso com seres vivos, ajudando de forma sensível o livre desenvolvimento de sua individualidade, com a construção da identidade, desenvolvendo seus potenciais relacionais, estimulando a criatividade e a imaginação.

### **3. Caminho Investigativo**

É um estudo de cunho qualitativo, de caráter exploratório, permitindo uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa, buscando elucidar questões educativas do contexto escolar do qual os indivíduos fazem parte. Nesse processo,



foram valorizadas as relações, interações, diálogos e experiências das crianças com os ambientes escolares.

Os dados foram coletados por meio da observação com registro em diários de campo e fotografias dos ambientes de uma escola particular, localizada no município de São Carlos, interior de São Paulo. Os dados foram analisados qualitativamente, a partir dos fundamentos da Análise de Conteúdo, considerando Bardin (2016).

O trabalho buscou evidenciar como as crianças se apropriam dos ambientes e elementos naturais presentes na escola, por isso, a metodologia qualitativa auxiliou a compreensão do contexto. Para tal, foi preciso observar as crianças diariamente na escola, notando qual a relação delas com os elementos e ambientes naturais que fazem parte do ambiente escolar. A instituição selecionada, como foi descrito anteriormente, possui um amplo e privilegiado ambiente natural, conseqüentemente, os elementos naturais são abundantemente encontrados nesse contexto educativo.

Após a escolha da instituição, toda a documentação referente ao comitê de ética foi preparada juntamente com o projeto de pesquisa e enviado à escola, possibilitando o início da coleta de dados. É possível dizer que a coleta ocorreu de forma fragmentada, pois, houveram intercorrências relacionadas à pandemia da COVID-19. Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, foi possível concluir a coleta com 18 inserções. Ao longo de todas elas, fui construindo diários de campo com as observações realizadas e registradas por notas e fotografias das atividades construídas pelas mãos e pés das crianças, envolvendo os elementos naturais.

Feito isso, foi necessário selecionar a faixa etária das crianças participantes. E os fatores determinantes foram a obrigatoriedade do ensino a partir de quatro anos, como propõe a Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013) e também Oliveira, Maranhão e Abbud (2019, p. 181), que afirmam que

As crianças que assumiram um lugar na cultura como falantes desde cedo, aos 4 ou 5 anos já devem ter uma expressão comunicativa bastante sofisticada. O trabalho nessa faixa etária deve, então, ajudar as crianças a avançar não apenas nas suas competências comunicativas, mas, principalmente, na elaboração do pensamento.



Nesse aspecto, a turma que fez parte da pesquisa atende crianças de quatro e cinco anos. O início da coleta de dados se deu em junho de 2021, quando a turma contava com cinco crianças matriculadas, sendo quatro meninas que frequentavam a escola de forma presencial e um menino que optou pelo ensino remoto<sup>5</sup>. Após as férias escolares, a coleta de dados foi retomada com nove crianças (oito que frequentavam presencialmente a escola e um que permaneceu no ensino remoto).

A sala de atividades dessa turma fica localizada na parte de trás da escola, com vista para uma área gramada com árvores frutíferas e horta, garantindo o contato direto com um de seus ambientes naturais. O parque também fica próximo à sala de aula e é utilizado pelas crianças diariamente. A sala é bem ampla, com mesas, cadeiras, armário fechado e armário aberto. Também existem brinquedos e materiais de uso das crianças e da professora.

Por ser cercada de ambientes naturais, tanto próximo às salas quanto em outras áreas da escola, é possível que os estudantes desfrutem da observação e interação com os elementos naturais, além de observar o céu e as pequenas vidas que andam pelo chão, podendo proporcionar experiências e vivências que permitam ressignificar, explorar e se inspirar, além de despertar a curiosidade. Após terminadas as inserções e também a execução dos diários de campo, as categorias de análise foram divididas em: 1. Fauna e flora do ambiente escolar; 2. Elementos da natureza (água, terra, fogo e ar); 3. Elementos naturais (gravetos, pedras, sementes, folhas, entre outros).

#### **4. Resultados Parciais**

Essa pesquisa caminha por diversos territórios que são ligados entre si, como a natureza – ambientes e elementos naturais –, o ambiente escolar, o desenvolvimento infantil e o diálogo. Considera-se que tanto as pesquisas de campo como as de natureza bibliográfica, realizadas nesses territórios, contribuem para o

---

<sup>5</sup> O ensino remoto se deu devido à pandemia da COVID-19, que impôs o isolamento social como medida para conter a disseminação do novo Coronavírus (SaRS-CoV-2).

desenvolvimento de práticas educativas bem-sucedidas, que buscam a formação integral dos estudantes e a valorização dos ambientes e elementos naturais como prática pedagógica de êxito.

Além disso, o trabalho abrange estudos recentes na área da Educação Infantil e práticas pedagógicas inovadoras, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, valorizando campos diferentes de saberes e de experiências, bem como a criança e as suas experiências, no que diz respeito ao contato com os ambientes e elementos naturais. Portanto, espera-se contribuir construindo e sistematizando conhecimentos tendo em vista as teorias e práticas relacionadas com a educação escolar.

Partindo do princípio que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, a análise de dados foi realizada com base na Análise de Conteúdos, proposta por Bardin (2016), que consiste, inicialmente, na pré-análise, buscando o contato com documentos, se permitindo invadir pelas orientações e impressões - a chamada leitura flutuante, seguido pela escolha dos documentos que serão submetidos aos processos analíticos e da formulação de hipóteses e objetivos, finalizando com a preparação do material. Em seguida, pretende-se a exploração do material, que consiste em refletir sobre como analisar, transformando os dados e agregando-os em unidades. Por fim, considera-se o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

## 5. Considerações Finais

É preciso oportunizar às crianças o contato com a natureza, com ambientes abertos e naturais, para que sejam sujeitos mais conscientes e capazes de agir curiosamente sobre o mundo que os cerca, tendo contato com elementos que agucem esse desejo por investigar, criar e ressignificar o mundo. Quanto maior o contato dessas crianças com esses ambientes, maior será o interesse e envolvimento delas por eles. É necessário viver concretamente o ambiente natural para que seja possível discursar sobre o tema.

Contudo, o ambiente natural tem um papel fundamental na construção da identidade, sendo que a interação com o meio auxilia no desenvolvimento dos sentidos e das habilidades cognitivas, parte fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, entende-se que esses ambientes devem ser explorados e sentidos para que as crianças possam criar e ressignificar, uma vez que é um ambiente convidativo e comunicativo, ao mesmo tempo em que deve ser um espaço individual e que permite exploração e descobertas.

Considera-se fundamental a reflexão do uso de espaços abertos e da relação com a natureza na escola, possibilitando, às crianças, um contato diferente e novas experiências com elementos naturais.

As crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade. Essa necessidade revelada de duas maneiras: ao examinar o que acontece com os sentidos dos jovens quando perdem a conexão com a natureza, e observando a magia sensorial que ocorre quando eles – mesmo os que já passaram da infância – são expostos à mais ínfima experiência direta em um ambiente natural. (LOUV, 2016, p.77)

Considera-se que criar, explorar e ressignificar é fundamental e também é importante que o ambiente esteja preparado para receber as crianças (EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2016). Sendo assim, o ambiente natural oferece condições favoráveis, podendo ser um convite para que a criança desenvolva suas potencialidades, agindo, produzindo e construindo conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, M. I. A. (Org). **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRASIL. Lei Federal Nº 9394. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm) Acesso em: ago. de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.796. Altera a Lei nº 9.394. Brasília: DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm) Acesso em: ago. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil**. Brasília. MEC. SEB. 2018.

CEPPI, G; ZINI, M. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Organizadores: Giulio Ceppi e Michele Zini; Tradução: Patrícia Helena Freitag; Revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Sylvia Angelini. – Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

COZZOLINO, A. **Liberate i bambini nella Natura**: l'appello delle scuole Montessori nell'era della pandemia. Milão, Corriere della Serra, 2021. Disponível em: <[https://www.corriere.it/pianeta2020/21\\_aprile\\_13/liberate-bambini-natura-l-appello-scuole-montessori-nell-era-pandemia-cfab359c-9bca-11eb-a4a1-866c33c02647.shtml?fbclid=IwAR3AljzalQuaZNY9inw-RfbVVYI7KDPIxW61\\_vSW6RwXWIHrYYEt49c\\_VJU](https://www.corriere.it/pianeta2020/21_aprile_13/liberate-bambini-natura-l-appello-scuole-montessori-nell-era-pandemia-cfab359c-9bca-11eb-a4a1-866c33c02647.shtml?fbclid=IwAR3AljzalQuaZNY9inw-RfbVVYI7KDPIxW61_vSW6RwXWIHrYYEt49c_VJU)> Acesso em: maio de 2021

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa – Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 67. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza/Richard Louv; [tradução Alyne Azuma, Cláudia Belhassof]. 1. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MEIRELLES, R. Território do Brincar: Diálogo com escolas / Renata Meirelles, (org.). São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção Território do Brincar). Disponível em: <[https://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio\\_do\\_Brincar\\_-\\_Di%C3%A1logo\\_com\\_Escolas-Livro.pdf](https://territoriodobrincar.com.br/wpcontent/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf)> Acesso em: ago. de 2021.

MONTESSORI, M. **O segredo da infância** / tradução de Jefferson Bombachim – Campinas, SP: Editora Kírion, 2019. Título original: Il segreto dell'infanzia.

NICHOLSON, S. **How not to cheat children**: The theory of loose parts. Landscape Architecture, vol.62, p.30–35, 1971.

OLIVEIRA, Z. M. R.; MARANHÃO, D.; ABBUD, I. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Biruta, 2019.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. / Gandhi Piorski. – São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.